

Músicos Atuantes em Tiradentes, MG, Entre os Anos de 1813 E 1860, Segundo os Registros da Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos.
Modalidade: COMUNICAÇÃO

XXXXXXXXXX
XXXX – xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
XXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXX – xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Resumo: Este artigo apresenta os resultados da investigação sobre os músicos que estiveram em ação na cidade Tiradentes, MG, a partir da consulta dos livros de registro da Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, referentes ao período compreendido entre 1813 e 1860.

Palavras-chave: Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, cidade de Tiradentes, musicologia histórica.

Abstract: This article presents the results of investigation upon the names of musicians in action between the years 1813/1860, by consulting the books of payments of the Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, in Tiradentes city, MG, Brazil."

Keywords: Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, Tiradentes city, historical musicology.

1. Introdução

O Arraial de Santo Antônio da Ponta do Morro começou a surgir quando Tomé Portes Del Rei e João de Siqueira Afonso chegaram em 1702 para explorar lavras de ouro e se fixar na região do Rio das Mortes, nas Gerais. As pessoas que vieram a morar no lugar se mobilizaram para a construção de sua primeira igreja, a Matriz de Santo Antônio, e com o adensamento populacional, o antigo arraial foi elevado à condição de vila em 1718, a Vila de São José Del Rei, aquela que posteriormente, após a Proclamação da República, seria conhecida como cidade de Tiradentes.

A vida religiosa dos moradores se organizava em torno das Irmandades, habitualmente associações de leigos e clérigos católicos em torno de um santo de devoção. Era importante filiar-se à uma irmandade para garantir uma vida social e um enterro cristão. Algumas prestavam amparo e apoio financeiro a seus filiados, e era comum que fossem fonte de trabalho para diversos segmentos profissionais, como é o caso dos músicos que por elas eram contratados para prestarem seus serviços nos cerimoniais religiosas. No transcorrer do século XVIII, a Vila de São José Del Rei teve pelo menos sete irmandades: São Miguel e Almas, Senhor Bom Jesus do Descendimento, São João Evangelista, Nossa Senhora das Mercês, Senhor Bom Jesus dos Passos, Caridade de Nossa Senhora da Piedade e Santíssimo Sacramento. Outras irmandades, como as de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, Santíssima Trindade e Confraria de Nossa Senhora das Dores, só são conhecidas por meio de documentação remanescente.

O catolicismo, religião oficial do estado, vivia em regime de padroado, herdado de Portugal: os bispos e os vigários recebiam a cômputo, uma espécie de salário. O governo pagava ao clero, que era considerado parte do funcionalismo público, como os militares. (VITAL, J.D. apud RESENDE, 1985,p.132). Na cidade de Tiradentes, não foi diferente. O Arraial se edificou em torno da primitiva capela de Santo Antônio e das várias minas de Ouro. Desde então, graças à devoção dos primeiros desbravadores, tinha-se a preocupação de se celebrarem as missas, conforme a disponibilidade dos padres da época.

Com a Igreja veio também a música e os músicos, atraídos principalmente pelo ouro, abundante nesta região e que possibilitou a contratação de compositores e intérpretes que viam na música uma opção para sua sobrevivência e ascensão social (RESENDE, 1989).

Provavelmente o mais conhecido compositor nascido na cidade foi o capitão Manoel Dias de Oliveira, cuja obra é conhecida e estudada por vários pesquisadores, e é realizada nas celebrações e missas nas Minas Gerais de hoje. Diversos músicos importantes também atuaram por aquelas cercanias ao longo dos anos, mas existe uma carência de dados sobre quem teriam sido aqueles que estiveram atuantes dentre os anos de 1813 e 1860. Este artigo pretende apresentar os nomes de músicos que estiveram em atuação nestes anos, a partir das anotações constantes nos livros de registros da Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, preenchendo uma lacuna de 73 anos, e assim poder contribuir para as pesquisas musicológicas em Tiradentes, MG.

2. Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos

As irmandades foram muito importantes para a vida religiosa e social do Brasil colônia. O sistema do padroado português, fez com que a Igreja dividisse o poder religioso com a coroa, e ensejou o surgimento deste sistema de irmandades, que tomavam para si os gastos com a construção de templos, cemitérios e das cerimônias religiosas. Esta estrutura garantia as diferenciações étnicas convenientes a um estado escravocrata e ia ao encontro das prescrições do Concílio de Trento, que ressaltava a importância da participação dos fiéis no cerimonial católico (SALLES, 1963).

No Brasil, as irmandades floresceram principalmente no século XVIII, mas em Portugal já existiam há 250 anos. Conforme Germain Bazin (1971), o costume das irmandades na época moderna é um fato tipicamente ibérico, “porém mais particular em Portugal e mais ainda no Brasil” (p.73).

A Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos era a mais rica da cidade de Tiradentes. Era exigente e rigorosa na aceitação de novos integrantes, como se pode observar no Livro de Compromisso, atualmente chamado de estatuto, datado de 1712. Este estatuto é minucioso em relação aos gastos e à organização das festas.

Junto à organização de diversas festas e ofícios religiosos, é digno de nota que esta irmandade tenha contribuído com as despesas para a compra e instalação do órgão de tubos em 1788, para poder usá-lo nas suas missas semanais.

A Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, após grandes reveses ao longo do século XX, ainda se mantém em atividade, porém, bastante reformulada e atuante, contribuindo para a vida religiosa e musical de Tiradentes.

3. Levantamento de dados

A maior parte dos estudos realizados na cidade de Tiradentes apresentam poucos dados referentes à atividade musical entre os anos de 1788 e 1860. Há indícios de que a instalação do órgão em 1788 tenha diminuído a atividade das orquestras na cidade, e talvez, a escassez de informações tenha sido o motivo principal para que poucos estudiosos tenham se preocupado com este período em particular.

Os livros de receitas e despesas da Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos foram escolhidos para esta pesquisa devido a se encontrarem em estado de conservação melhor do que os livros de registros das outras irmandades que atuavam na época. Outra razão particular é a de estarem com o acesso facilitado à estes pesquisadores, mas o fator principal é o de se tratar da irmandade mais rica e atuante nos anos em questão: este dado reforça a possibilidade de ter congregado em torno de si a maioria dos músicos nesse período. Outros documentos, de outras irmandades ou não, não foram consultados, o que será feito em momento oportuno para oferecer maiores informações e ampliar as investigações iniciadas por esta pesquisa.

Pretendeu-se abarcar nesta pesquisa o período de 1788 a 1860, entretanto, segundo o historiador Olinto Rodrigues dos Santos Filho¹, o livro 7, que compreenderia os registros de 1788 a 1812 se perdeu no tempo, e não há notícias do seu paradeiro. De fato, não foi encontrado nesta pesquisa, deixando uma lacuna de 24 anos.

Na consulta aos livros, fontes primárias que não haviam sido estudadas de maneira detalhada anteriormente, foram observados: o nome do músico responsável pela

¹ Informação coletada em conversa informal.

contratação; os valores pagos; o grupo, além de outros dados que pudessem ser importantes e reveladores da atividade musical financiada pela irmandade.

4. Conclusão

A partir da documentação consultada, pôde-se elaborar o seguinte quadro:

Ano	Descrição	Valor pago em oitavas de ouro	Observações
1812- 1813	muzica	24,000	
1813- 1814	muzica	24,000	
1814-1815	Pagou a muzica da procissão e via sacra	21,6000	
1815-1816	Pago a Joaquim (...) Ramos da muzica, via-sacra e procissão como constasta no recibo.	24,600	
1816-1817	Pelo que paguei a múzica	27,000	
1817-1818	Muzica	20,200	
1819-1820	Pelo que paguei q múzica	40,800	
1820-1821	Pagou-se ao senhor Manoel Marques Tenudo da múzica – recibo n 03	28,800	
1821 -1822	Pagou-se ao senhor Manoel Marques Tenudo da múzica – recibo n 04	24,000	
1822-1823	Pelo que pagou o procurador da múzica ao ten. Cel. Manoel Marques Tenudo – recibo n 02	24,000	[Quem lançou estas informações no livro de receita e despesa foi José Antônio Alves, secretário da irmandade. Que mais tarde aparecerá como arrematante da música também nesta irmandade.]
1823-1824	Pelo que pagou da múzica ao Tenente Coronel Manoel Marques Tenudo – recibo n 08	28,800	
1824-1825	Que paguei a muzica para a função	24,000	
1825-1826	Que paguei a muzica no dia da festa como consta no (...)	24,000	
1826-1827	Que se pagou a Rofino Lopes da Silva de ajuste da muzica para (...) função e consta do recibo a fl. 101.	30,000	
1827-1828	Pago a José Joaquim de Santana de ajuste da muzica para a função que consta no recibo a fl.n 02.	30,000	

1828- 1829	Não há informação		
1829-1830	Pago a José a José Joaquim de Santana da muzica na procissão (...)	30,000	
1830-1831	Pelo que paguei a José Joaquim de Santana, consta recibo fls. (...)	30,000	
1831-1832	Idem a José Joaquim de Santana, a constar no recibo (...)	21,000	
1832-1833	Idem a José Joaquim de Santana (...)	28,000	
1833-1834	Idem a José Joaquim de Santana	36,000	
1834-1835	Pago a Francisco de Souza Góis	36,000	[Francisco de Souza Góis aparece como arrematante de música em outras irmandades, supõe-se então que este recibo possa ser pela música que fez para esta irmandade, já que não há especificação do pagamento.]
1835-1842	Pago a Francisco de Souza Góis, recibo n 02. Pago a Francisco de Souza Góis, recibo n 07	88,000, 10,000	
1842-1843	Não há especificação de pagamento à música.		[Há especificação de pagamento somente ao vigário Pe. Lauriano Antônio do Sacramento, que era musico e mantinha uma pequena escola de música na vila de São José. (SANTOS FILHO, 2007)]
1843-1844	Não há especificação de pagamento		
1844-1845	Não há especificação de pagamento à música.		[Há especificação de pagamento, ao PE. Lauriano Antônio do Sacramento “da missa a 3 de Maio de 1845, certidão n 04”. Não sabe-se ao certo se este registro de pagamento foi a música ou apenas ao serviço religioso do vigário.]
1844-1845	Idem supra a Joaquim José dos Passos do ajuste da muzica, recibo n 04.	26,000	
1844-1845	Não há registro.		
1845-1846	Não há registro..		

1846-1847	Não há registro.		
1847-1848	Pelo que paguei a José Joaquim de Santana, como consta de recibo a fl (...)	24,000	
1848-1849	Não há registro.		
1849-1850	Pelo que paguei da música, recibo fl. (...)	20,000	
1850-1851	Não há registro		
1851-1852	Idem a Joaquim José do Nascimento o (...) da música e Amêndoas para a procissão., recibo n 03.	46,000	[Quem assina este recibo é Carlos José de Assis, que foi professor na vila de São José, mantinha um teatro, e era músico. (SANTOS FILHO, 1997).]
1852-1853	Idem Joaquim José do Nascimento do ajuste da música, recibo n 02.	42,000	[Quem assina este recibo é o procurador José Antônio Alves, que foi músico atuante na vila de São José, tendo algumas obras atribuídas a ele, como as Jaculatórias da Santíssima Trindade, ainda executadas pela Orquestra Ramalho ¹ . (VIEGAS, 1997)]
1853-1854	Idem a José Antônio Alves de cera e o (...) p ^a a função e (...) da música.	93,800	
1854-1855	Pago a José Antônio Alves do ajuste da música para a função do (...) recibo n 01.	82,760	
1855-1856	Pago a José Joaquim de Santana, do ajuste da música p ^a a função, recibo n 02.	65,600	
1856-1857	Pago a José Joaquim dos Passos do ajuste da música para a função como se vê no recibo n 02.	38,000	
1857-1858	Pago a José Joaquim dos Passos, a imp ^a da música para a função, recibo n 01.	38,000	
1858-1887	Não há registro.		

Tabela 1: transcrição dos dados coletados na documentação disponível, resultado preliminar desta pesquisa.

A partir dos dados coletados, pôde-se comprovar, de fato, que durante a maioria dos anos pesquisados houve a presença da música nas celebrações religiosas em Tiradentes. O mais provável é que a música estivesse sempre sendo executada, apesar da falta de registros em determinados períodos. É o que se pode cogitar levando-se em conta o período entre 1844

e 1847, anos em que não foram registrados pagamentos de serviços de música, assim como entre os anos de 1858 e 1860. O livro 8 mostra um último relato em 1857 e recomeça a mostrar dados referentes à música somente a partir de 1887, ao citar o nome de Francisco de Paula Villela como “diretor da música”.

Os livros apresentam os nomes dos seguintes músicos que estiveram em atuação na cidade de Tiradentes no período pesquisado:

1. Joaquim (...) Ramos
2. Manoel Marques Tenudo
3. Rofino Lopes da Silva
4. José Joaquim de Santana
5. Francisco de Souza Góis
6. Joaquim José dos Passos
6. Joaquim José do Nascimento
7. José Antônio Alves
8. Carlos José de Assis

Existe o registro de um pagamento ao Pe. Lauriano Antônio do Sacramento, que também era músico (SANTOS FILHO, 1999), mas não há a indicação se o pagamento houvera sido feito pelo serviço da música ou por outros serviços. Seja como for, os nomes destes músicos podem servir de referência para novas pesquisas, que venham ajudar a contar a história musical de Tiradentes e das Minas Gerais.

Esta pesquisa possibilitou completar a lacuna deixada por historiadores e musicólogos, comprovando a partir do registro de pagamentos dos músicos da Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, a ininterrupta atividade musical de Tiradentes até os dias atuais, valorizando ainda mais sua cultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAZIN, Germain. *O Aleijadinho e a escultura Barroca no Brasil*. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 1971.

RESENDE, Maria da Conceição. *A música na História de Minas Colonial*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.

SALLES, F. Teixeira de. *Associações religiosas do ciclo do ouro*. (Coleção estudo, vol.I). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1963.

SANTOS FILHO, Olinto Rodrigues dos. *Jornal Inconfidências*, Tiradentes-MG, ano II, nº06, 1999.

FONTES DOCUMENTAIS

Livro de Compromisso da Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos (1721-1779).

Livro de Acórdãos (1722 – 1889).

Livro de receita e despesa da Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos – (1725-1849).

Livro de Rol de Confessados da Freguesia da Vila de São José, 1795. Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico de Tiradentes.

Livro de Termos de entrada de irmãos da Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos. 1812

¹ A Orquestra e Banda Ramalho, fundada em 1860, é ainda hoje a responsável por manter a tradição e as atividades musicais da cidade, destacando-se nas festas religiosas. Mantém um coro sacro e é detentora de importante acervo musical.